

Cotações **AQUECIDAS** estimulam ânimo e área

A valorização dos preços dos cereais de inverno e até a crescente demanda desses grãos pela indústria de proteína animal vão provocar a expansão das lavouras de trigo, triticale e cevada

Marcelo Klein e Giovani Faé, da Transferência de Tecnologia da Embrapa Trigo; Aloísio Alcantara Vilarinho, pesquisador em Genética e Melhoramento de Culturas Anuais da Embrapa Trigo



A produtividade média da cultura do trigo na Região Sul, nos últimos dez anos, variou de 35 a 53 sacas por hectare. No período de 2011 a 2020, a produtividade média dos três estados aumentou 16 quilos/hectare/ano (Tabela 1). Nesse mesmo período, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná – que respondem por mais de 90% da produção nacional – a área cultivada variou de 1,7 milhão a 2,1 milhões de hectares, enquanto a produção total do País foi de 4,2 milhões para 6,7 milhões de toneladas.

No Sul, o trigo possui potencial produtivo que pode superar sete toneladas por hectare, como atestam inúmeros resultados experimentais. Aproximar as médias de produtividade das lavouras do potencial produtivo alcançado pela pesquisa é um desafio posto aos produtores e aos assistentes técnicos. É fato que o retorno econômico das lavouras é uma relação direta com a receita bruta obtida por hectare em produção, menos os desembolsos em insumos e custos fixos e variáveis de cada propriedade. Portanto, para aumentar a receita líquida, pode-se aumentar a produtividade por hectare ou utilizar de forma mais racional os insumos, além de explorar melhor os fatores de produção disponíveis, de modo a diminuir custos.

Para 2021, os cenários são otimistas para a cultura com relação ao preço pago por saca de 60 quilos. No ano passado, por exemplo, houve aumento superior a 70% nas cotações. Isso resultou da menor oferta do principal fornecedor externo, a Argentina, ao aumento das cotações internacionais, aos baixos estoques internos e à desvalorização da moeda brasileira. O cenário de preços tende a se manter o mesmo no curto e médio prazos, o que traz segurança aos produtores que investem na cultura e torna o trigo nacional atrativo aos moinhos.

Segundo análises da Conab, a rentabilidade do produtor brasileiro do cereal chegou a 34% na safra passada.

O triticale, visto a rusticidade e o elevado potencial produtivo, é uma alternativa para ocupar esse espaço na safra de inverno



Luiz Magagnoli

No Paraná, conforme o Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria Estadual da Agricultura, a rentabilidade foi de 49%, seguindo a cotação de R\$ 76,00 por saca recebido pelo produtor. Essa valorização indica um aumento de área com trigo na Região Sul em 2021, que pode variar de 10% a 20%, nos cenários mais otimistas.

Aumento dos custos também

Contudo, sob uma avaliação mais minuciosa e detalhada de todos os custos envolvidos no cultivo (insumos, depreciação, seguro, transporte,

Para o Rio Grande do Sul há um cenário mais favorável para a cevada, inclusive com aumento de 36% na área contratada a cevada cervejeira

assistência técnica, remuneração de capital e terra), historicamente, são necessárias, aproximadamente, 50 sacas/hectare para cobrir todos os custos de produção. Apesar da cultura seguir atrativa neste ano, é preciso cautela nos gastos devido ao aumento no preço dos insumos utilizados nas lavouras. Portanto, a busca pela produtividade com

Tabela 1 – Produtividade do trigo na Região Sul

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
PR	2.399	2.730	1.856	2.731	2.506	3.140	2.308	2.582	2.080	2.763
SC	3.100	2.110	3.260	2.939	1.800	3.800	2.630	2.540	3.015	2.974
RS	2.941	1.941	3.060	1.330	1.700	3.214	1.826	2.746	3.000	2.430
Média	2.671	2.283	2.499	2.124	2.179	3.190	2.122	2.641	2.480	2.622

Fonte: Conab

Tabela 2 Produção de sementes certificadas de triticale

Ano	Área (ha)	Produção (t)	Área a cultivar (ha)
2019	1.124	3.790	25.000
2020	2.906	9.153	61.000

Fonte: Mapa



Diogo Zanatta

menor custo deve ser uma meta a ser alcançada para todo triticicultor.

O produtor precisa gerenciar todos os fatores relacionados ao desempenho agrônomico da cultura, visando à redução de custos sem redução de potencial produtivo. Ajustes importantes, como escolher a cultivar com base em resultados de pesquisa para sua região; seguir esquemas de rotação de culturas; controlar as plantas daninhas, a época de semeadura, a densidade, a adubação de base e a cobertura; primar na escolha de variedades com resistência genética às principais doenças; e pôr em prática o manejo integrado de doenças, são de extrema importância para o sucesso na condução de uma lavoura.

Potencial para alimentação animal

Ainda sob o aspecto da demanda de cereais de inverno, estão disponíveis soluções tecnológicas por meio de cultivares que podem ser utilizadas exclusivamente na alimentação animal, um mercado em crescimento. Trigos com aptidão tanto para pastejo quanto para produção de silagem são uma

realidade de longa data no Sul. A área com essas cultivares deve aumentar nessa safra, dadas as limitações para a produção de silagem de milho no verão em decorrência de estiagem e ataque de pragas verificados em muitas regiões.

Rio Grande do Sul e Santa Catarina são deficitários na produção de milho para atender às cadeias produtivas de suínos e aves. Mais da metade da quantidade de milho consumida nesses estados é suprida por outros países e estados a um elevado custo logístico e de aquisição do grão. Associado a isso, o aumento consistente na exportação de carnes, de milho grão e da utilização de milho para produção de etanol, além de atrasos no plantio do milho safrinha no Norte e no Oeste do Paraná e no Centro do País, aumentam a pressão sobre a oferta de milho para alimentação dessas cadeias produtivas. A utilização de grãos de cereais de inverno como potenciais substitutos do milho na produção de carnes no Sul é uma alternativa viável e que está gradualmente ganhando valor junto à indústria de proteína animal.

A tendência é otimista aos preços do trigo no curto e médio prazos, e isso significa segurança aos triticultores torna o grão nacional atrativo aos moinhos

Já a cultura do triticale, pela rusticidade e pelo potencial produtivo elevado, é uma alternativa que se destaca potencialmente para ocupar esse espaço. Somente na safra passada a área de produção oficial de sementes aumentou 2,5 vezes. Para esta safra, o potencial de crescimento da área cultivada é de magnitude similar, dado o aumento da oferta de sementes. Também deverão ser registrados novos aumentos na área de produção de sementes com os multiplicadores credenciados.

Expansão no Centro-Oeste

A qualidade do trigo produzido no Brasil Central há muito tempo é reconhecida pela indústria, que sempre pagou um valor diferenciado pelos grãos produzidos na região, os quais chegam primeiro ao mercado. A alta nos preços também deverá influenciar



Jairo Bockes/Embrapa Suiños e Aves

no aumento de área no Centro-Oeste. A previsão da Conab é que Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal mantenham a mesma área de trigo cultivado na safra passada, próxima a 120 mil hectares.

No Mato Grosso, o cultivo do trigo deverá ser retomado. A expectativa é que São Paulo sofra um leve aumento de área. A surpresa no levantamento é Goiás, onde a estimativa é de um aumento de 211,7%, alcançando históricos 72 mil hectares. Apesar dos rendimentos recordes no cultivo irrigado, o potencial de crescimento do trigo na região é em sistema de sequeiro, em que os custos de produção são menores e há menor dependência de precipitações na safra.

Retorno da cevada

O cenário de incertezas causado pela pandemia levou à redução na área de cevada na safra passada, a 31% no Rio Grande do Sul, principal produtor. Os gaúchos também viram a lavoura ser acometida por geadas no florescimento/espigamento e a

escassez de chuvas no enchimento de grãos. O resultado foi a queda de 18% na produtividade, e com muitas áreas sem qualidade para produção de malte. O melhor desempenho da cevada cervejeira em 2020 foi no Paraná, onde houve aumento de 4,8% de área e condições climáticas favoráveis com produtividades 5,4% superiores, permitindo que praticamente toda a produção fosse utilizada na produção de malte.

Para 2021, no Rio Grande do Sul, existe um cenário mais favorável para a cevada, com aumento de 36% na área contratada para produção de cevada cervejeira. Os preços a serem pagos deverão variar de 120% a 135% do preço do trigo pão (PH 78). Com a valorização do trigo a partir de 2020 e a tendência de permanecer esse cenário no curto e médio prazos, a rentabilidade da cevada tende a melhorar ainda mais.

A alta nos preços do milho, que promove estímulo à produção de cereais de inverno para uso na alimentação animal em substituição ao cereal em

Já existem soluções tecnológicas em cultivares que para gerar grãos de cereais de inverno que podem substituir o milho na alimentação animal

Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, igualmente poderá, nos próximos anos, impulsionar o cultivo de cevada para uso na alimentação animal.

Planejamento e informação sempre

A recente valorização dos preços pagos ao produtor pelos grãos e a crescente demanda da indústria de proteína animal por cereais de inverno deverão estimular um aumento significativo de área nessa safra. Existem diversas opções para cultivo no inverno, especialmente na Região Sul. Entretanto, a correta escolha da cultivar, associada a um manejo eficiente, é fundamental para obter rentabilidade na lavoura e, assim, evitar frustrações na safra de inverno. Só com planejamento e informação será possível atribuir a real importância que os cultivos de inverno merecem nos sistemas de produção.